

Dados de Catalogação na Publicação:
Bibliotecária Leda Lopes - CRB-10/2064

S612a Simpósio Internacional Música e Crítica (2. : 2018 :
Pelotas, RS) [recurso eletrônico].
Anais do II Simpósio Internacional Música e crítica :
a crítica musical periodista no Brasil e na Argentina. /
organizadora Amanda Oliveira; organizador e editor
Luiz Guilherme Goldberg. Pelotas, 2019.
138 p.

Disponível
em: <https://wp.ufpel.edu.br/criticamusical/anais/>
ISSN: 2596-0628

1. Música. 2. Crítica musical periodista - Brasil-
Argentina. I. Oliveira, Amanda, org. II. Goldberg, Luiz
Guilherme, org., ed. III. Título.

CDD 780

Radamés Gnattali e a embaixada sonora de Villa-Lobos: entre a crítica musical e a política cultural internacional brasileira

Rafael Henrique Soares Velloso
Universidade Federal de Pelotas
rafavelloso@gmail.com

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo analisar o contexto de produção da terceira temporada do programa *Hora del Brasil* financiado pelo Instituto Nacional do Café na capital Argentina na primeira metade do ano de 1941. Tendo como método a etnografia histórica, a pesquisa de campo se pautou pela leitura de documentos e entrevistas com pesquisadores e radialistas dedicados a este significativo período da trajetória de Gnattali enquanto principal representante de uma sonoridade que tornou-se referência para identidade brasileira, tornando-se parte da memória radiofônica latino-americana. Além da etnografia nos acervos das rádios brasileiras e platinas tal como propõe Cunha (2004) e Dirks (2002), foram analisadas crônicas e críticas musicais publicadas pela imprensa argentina a fim de analisarmos qual teria sido a recepção dos programas produzidos por Gnattali, bem como da sua atuação como compositor e arranjador.

Palavras-chave: Radamés Gnattali, Política Cultural, Radiodifusão, Crítica musical.

Radamés Gnattali and the Villa-Lobos cultural embassy: between musical criticism and Brazilian international cultural policy

Abstract: This communication aims to analyze the behind-the-scenes production of the third season of the radio program *Hora del Brasil*, financed by the Brazilian Coffee Institute in the Argentine capital in the first half of the year 1941. Having as research method the historical ethnography, this research was based on reading documents and interviews with researchers and radio broadcasters who have dedicated themselves to this significant period of Gnattali's trajectory as the main articulator and representative of a sonority that has become a strong Brazilian identity element and part of the Latin American radiophonic memory. In addition to the ethnography in the archives, as proposed by Cunha (2004) and Dirks (2002), chronics and music criticism published by the Argentine press were analyzed in order to analyze what would have been the reception of the programs produced by Gnattali, as well as of his performance as composer and arranger.

Keywords: Radamés Gnattali, Cultural Politics, Broadcasting, Musical Criticism.

1. Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar os bastidores da terceira temporada do programa *Hora del Brasil* financiado pelo Instituto Nacional do Café na primeira metade do ano de 1941 em busca das redes que levaram o pianista, compositor e arranjador brasileiro Radamés Gnattali a atuar frente aos projetos culturais brasileiros na Argentina. O estudo deste momento da trajetória de Gnattali se justifica metodologicamente por ter sido este, foco de investigação da minha tese de doutoramento, Velloso (2015) em que sua atuação na Rádio Nacional do Brasil foi posta em perspectiva às políticas internacionais firmadas entre os governos Brasileiros e estadunidense de difusão radiofônica, protagonizadas pelo compositor brasileiro e pelo folclorista, radialista e pesquisador norte americano Alan Lomax.

Diferentemente da tese de doutorado em que a proposta era analisar as redes e intercâmbios estabelecidos entre o Brasil e os EUA, esta comunicação tem como foco os

projetos de intercâmbio cultural desenvolvidos pelo Brasil na América Latina. Desta forma buscamos nos acervos brasileiros e argentinos dados que tratem deste significativo período da historiografia musical em que a música popular produzida pelas rádios brasileiras tornou-se representante de uma sonoridade de forte caráter identitário e parte da política cultural internacional brasileira. Em relação a metodologia empregada na pesquisa além da etnografia nos arquivos das rádios brasileiras e platinas feita entre os anos de 2014 e 2017 tendo com modelo a proposta de Cunha (2004) e Dirks (2002), foram analisadas crônicas e críticas musicais publicadas pela imprensa em busca de vestígios da recepção pelo público argentino dos programas produzidos por Gnattali, bem como da sua atuação como compositor e arranjador.

Sobre a importância de Radamés Gnattali no sucesso desta embaixada e sua participação nas políticas internacionais brasileiras durante a segunda guerra, adotamos como ferramenta para a leitura e interpretação dos documentos a praxiologia de Bourdieu que busca analisar o papel dos agentes sociais “indivíduo” na sociedade “estruturas estruturadas e estruturas estruturantes”, (Bourdieu 2006: 190). Desta forma apresentaremos inicialmente o contexto em que Gnattali foi inserido a fim de traçamos as redes sociais que o trouxeram a Buenos Aires.

A fim de analisarmos a atuação de Gnattali como compositor focaremos nas críticas sobre a performance de suas músicas publicadas nos principais periódicos argentinos, bem como nas análises das edições de canções de sua autoria pelas editoras Carlos S. Lottermoser e Ricordi Argentina. Por fim o contexto político e cultural será posto em perspectiva às análises documentais tendo como foco as declarações do produtor do programa Aníbal Loureiro e do embaixador do Brasil na Argentina Jose de Paula Rodrigues Alves para a revista Argentina Sintonia e para a imprensa brasileira que nos revelam as circunstâncias em que o programa foi concebido e as negociações quanto a continuidade e o encerramento do mesmo.

2. Radamés Gnattali: pianista, compositor e diretor

A fim de compreendermos melhor como a atividade de Gnattali enquanto compositor e arranjador o qualificaram para atuar em projetos culturais implementados pelo governo Vargas, é preciso analisar as redes que possibilitaram a sua ascensão profissional. Para isto faremos inicialmente a revisão de alguns pontos da trajetória de Gnattali tendo como recorte sua atuação na Rádio Nacional durante a Segunda Guerra Mundial. Segundo pudemos apurar nas pesquisas que embasaram o estudo de trajetória do compositor que integra a tese de doutorado (Velloso, 2015) um dos principais aspectos da produção de Gnattali para a Rádio

Nacional foi a qualidade dos arranjos e a originalidade da formação instrumental, elementos que o levaram a dirigir outras orquestras de gravadoras e rádios nesse período. Conforme entrevista concedida a revista *Argentina Sintonia* em abril de 1941, Gnattali ao ser questionado sobre o convite que o levou a Argentina, o formato e a ideia dos programas, afirma:

Estava eu entusiasticamente dedicado à criação de novas obras e à direção de minha orquestra no Rio de Janeiro, quando Dr. Aníbal Loureiro, a cuja iniciativa e compromisso devemos a criação deste vínculo amistoso e fraterno que é a "Hora do Brasil, me enviou um convite que eu não podia recusar. O objetivo era organizar uma grande orquestra aqui na Argentina capaz de abordar os mais diferentes aspectos da música brasileira, a fim de divulgar entre o público deste país as manifestações artísticas que têm sido a principal preocupação da minha carreira. Eu aceitei imediatamente e aqui estou, totalmente dedicado a essa tarefa tão agradável para mim. Em meados do próximo mês de abril, o programa Instantâneos Sonoros do Brasil começará a ser transmitido pela Rádio Municipal e, através deles, os motivos musicais característicos de cada uma das regiões de nossa terra serão tocados.¹ (SINTONIA, 1941)

Com base nesta declaração podemos supor quanto as funções que Gnattali desempenhava nos projetos em que estava inserido na Rádio Nacional no ano em que foi convidado a atuar no projeto; a criação de novas obras para o repertórios dos programas e a direção musical e artística da Orquestra da Rádio Nacional. Em ambas as atuações seu principal foco de interesse era a criação de uma linguagem para a música popular brasileira voltada para a formação orquestral. Inferimos que esta seja a principal razão pelo qual Gnattali foi convidado a atuar nos projetos apoiados pelo governo varguista, uma vez que suas produções para a Rádio já eram conhecidas fora do país, já que a rede de transmissão da rádio era a única que chegava aos países vizinhos do sul. Tal fato foi confirmado pelo próprio jornalista argentino que já conhecia uma das suas mais populares produções radiofônicas Instantâneos Sonoros do Brasil. Questionado se a sua produção como arranjador de temas folclóricos para o programa da Rádio Nacional serviria para a produção do material do programa *Hora del Brasil*, Radamés revela ao jornalista portenho que:

De fato eu terei que utilizar muitas obras minhas já compostas, mas tenho trabalhado para oferecer ao público argentino, e também brasileiros que podem nos ouvir na Rádio Municipal de Monte Video através das ondas curtas da Rádio Nacional que irá participar de nossas transmissões, verdadeiros primeiros frutos. A esse respeito, gostaria de destacar a importância da colaboração de outro artista brasileiro, Almirante, na preparação desses programas regionais de música, e de José Mauro, cuja intervenção na parte literária aumentará muito o nosso trabalho musical.² (SINTONIA, 1941)

¹ Revista Sintonia, Abril de 1941 (tradução nossa)

² Revista Sintonia, Abril de 1941 (tradução nossa)

Nesta declaração Gnattali descreve um pouco do conteúdo que o levou a ser convidado para dirigir os programas, baseados na música popular e folclórica, além a sonoridade baseada em sua produção mais recente na Rádio Nacional, cujos 30 episódios de 15 minutos cada foram transmitidos em ondas curtas entre seis de junho a três de dezembro de 1940. Gnattali, que neste período já era diretor artístico da rádio, organizou para o programa uma orquestra cuja formação, conforme sua própria definição era comum nas rádios brasileiras: “composta por três saxofones, dois pistons, um trombone, violino, viola e violoncelo, [um quinteto de cordas], piano e bateria, que era o Luciano, era só ele” (Velloso, 2015, p.100).

Sobre a grande exposição que os programas produzidos pelo compositor tiveram no período, é preciso notar que os investimentos e o controle progressivos da programação radiofônica comercial por parte do governo brasileiro resultou em um aumento significativo na difusão da música e da cultura brasileira no continente. É também importante notar que junto a tais bens culturais, vinculava-se subliminarmente as ideias nacionalistas do regime varguista.

Além disso os projetos coordenados pela União Pan-americana, sob a égide do intercâmbio cultural e a integração dos governos do continente teve seu ápice neste ano de 1941. Desta forma, a fim de atender aos protocolos de cooperação firmados entre os governos brasileiros e estadunidenses para a América Latina, o compositor Heitor Villa-Lobos, que era diretor da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA), organizou algumas apresentações no Uruguai e Argentina com um trio de câmara a fim de apresentar, além de suas obras mais conhecidas, as obras do jovem compositor brasileiro Radamés Gnattali. A vigem foi dada o nome de Embaixada Musical Brasileira, para o corpo artístico foram escalados além de Villa Lobos como representante do governo brasileiro, o pianista Arnaldo Estrela, o violista Oscar Borgerth e o violoncelista Iberê Gomes Grosso. A apresentação da embaixada presidida por Villa Lobos, que se apresentou em Montevideo e Buenos Aires teve grande repercussão. Em 26 de novembro de 1940 o jornal A Noite publicou a notícia “Artistas Brasileiros no Prata”. A notícia trás a tradução feita pelo periódico brasileiro do texto de Gaston Talamón um importante crítico musical argentino que foi publicado no jornal A Prensa na ocasião da passagem desta embaixada pelo Teatro Colón na Argentina, segundo Talamón:

O concerto foi iniciado com o “Trio” de Radamés Gnattali, um dos mais vigorosos valores jovens do Brasil. Sua peça, simpaticamente juvenil, construída com ideias originais, a maneira popular na qual abundam os efeitos instrumentais – quase diríamos, orquestrais – bem explorados e pessoais, é uma bela obra, na qual o vigor

do "andante", a poesia do "lento" e o tumulto do "vivo", ritmo popular levado à sua máxima potencia, revelam um musico nato e culto. A versão, através dos três jovens artistas, foi musical, expressiva, e de uma fusão irrepreensível. ³ (A NOITE, 26 nov. 1940)

Nesta crítica traduzida para o português pelos jornalistas brasileiros, Talomón traz algumas informações importantes acerca da boa receptividade que a obra de Gnattali obteve junto ao público argentino. A caracterização de sua produção como vigorosa, original e popular, e da obra como juvenil e cheia de efeitos instrumentais, traduz bem a estética que passou a ser apreciada pelo público brasileiro e argentino naquele período. Além das críticas sempre elogiosas aos concertos de Gnattali, Talamón passou a colaborar diretamente com o projeto de intercâmbio brasileiro, o que resultaria em sua participação como apresentador de algumas apresentações do brasileiro em Buenos Aires. A participação do crítico musical argentino consistia em uma palestra introdutória ao concerto, sobre música popular brasileira. A estreia de Gnattali na Capital Argentina foi tão positiva que meses depois o compositor foi recebido com honrarias sendo prontamente lembrado por Talomón por sua participação na embaixada brasileira:

Teatro al Dia - RADAMÉS GNATTALI - Chegou ao nosso país e se apresentará amanhã, dirigindo um grupo de vinte e dois professores da Rádio Municipal, o ilustre compositor brasileiro Radamés Gnattali, que conhecemos há pouco tempo, em uma audição que ofereceu no Colón o mestre Villa-Lobos, um trio interessante. O mestre Gnattali já tem uma produção abundante e de qualidade singular que se destaca entre os valores jovens do país vizinho, comprometido por um longo tempo em uma empresa plausível de difusão e troca artística.⁴ (CRÍTICA, 16 abr. 1941)

Esta nota publicada na ocasião da chegada de Gnattali a Buenos Aires nos revela por outro lado a importância da embaixada brasileira presidida por Villa Lobos para o reconhecimento internacional da produção de Gnattali como compositor. Tal reconhecimento levou Gnattali a ser nomeado naquele mesmo ano para a Academia Brasileira de Música, também presidida por Villa-Lobos. Alguns meses depois Gnattali seria procurado pelo presidente do Loyd Brasileiro e produtor do programa *Hora del Brasil* Aníbal Loureiro para conduzir a orquestra que seria formada no ano seguinte especialmente para o programa.

A agência de Villa Lobos para a concretização do projeto de intercâmbio cultural pode ser comprovada pela reportagem publicada pela imprensa brasileira em dezembro de 1940, noticiando um encontro promovido por Villa Lobos, em que estavam presentes além de

³ Jornal A noite, 26 de novembro de 1940

⁴ Jornal Crítica, quarta-feira, 16 de abril de 1941. (tradução nossa)

Gnattali, o embaixador Brasileiro no Uruguai Baptista Lusardo, Carlos Drummond de Andrade chefe de gabinete do Ministério da Educação, dentre outras personalidades da classe política carioca. Neste encontro além do produtor do programa Aníbal Loureiro também estava presente um dos principais articuladores do intercâmbio radiofônico entre o Brasil e Argentina, o embaixador Jose de Paula Rodrigues Alves. Pela proximidade da data de realização do encontro, dia 6 de dezembro, com a que Gnattali solicita sua licença na Rádio Nacional, 5 de janeiro, poderíamos inferir que teria sido neste encontro que Fontes fez o convite a Gnattali para a sua participação na temporada na Argentina. A leitura que trazemos deste pano de fundo contextual é que ascensão de Gnattali como compositor e arranjador de uma produção sonora vinculada pela mídia como parte da construção da identidade brasileira, influenciou para a concretização do intercâmbio cultural e conseqüentemente possibilitou convite ao compositor brasileiro.

3. Radamés Gnattali o prestigioso arranjador e o afamado compositor

Radamés durante o período que esteve na capital argentina apresentou em teatros e associações musicais um repertório que consistia em obras instrumentais para piano, quinteto de cordas e piano, além de arranjos para piano e canto para melodias de origem folclórica ou popular interpretadas por sopranos de destaque internacional. Algumas destas canções chegaram a ser reprisadas no programa radiofônico da Rádio Municipal. Todas as obras para canto e piano foram editadas em Buenos Aires em 1941 pela Ricordi Argentina e pelo editor Carlos S Lottermoser. As edições foram posteriormente catalogadas e incluídas na coleção de partituras do compositor Aron Copland disponível no acervo na Biblioteca de Nova Publica Iorque. A presença de tais obras na coleção de Copland nos leva a crer que atuação de Gnattali na Argentina foi acompanhada pelo governo norte-americano, já que Copland atuou em diversas iniciativas da União Pan Americana para o fortalecimento dos laços regionais entre os países aliados na América do Sul, através de concertos e edições de obras de compositores latino americanos.

Se por um lado o registro editorial de partituras resistiu ao tempo e ainda podem ser encontrados nos acervos públicos argentinos e estadunidenses, por outro, as gravações dos programas radiofônicos não foram localizados. A partir do contato feito durante o trabalho de campo com ex-diretores e ex-funcionários da rádio, as poucas rádios que mantinham uma prática de gravação e retransmissão, o que não era a realidade da rádio Municipal, tiveram seus acervos perdidos ou destruídos nos anos seguintes por conta da ditadura militar argentina. Através do contato com os pesquisadores argentinos pudemos notar a pouca atenção que foi

dada a produção musical dos compositores brasileiros que residiram no país, o que ajuda a compreender a inexistência do registro sonoro desta temporada de Gnattali na Rádio Municipal. Outra possível razão para esta ausência de registros sonoros dos programas, é que o sistema de registro e arrecadação de direitos autorais argentinos, aprovado como lei e implementado pela associação SEDEIC de compositores em 1933, se baseava na edição de partituras musicais comercialmente lançadas e não em gravações, formato que viria a ser comercialmente interessante para os compositores somente alguns anos depois.

Assim para que as composições de Gnattali pudessem ter as suas exibições remuneradas elas deveriam ser lançadas por uma editora. Tal exigência fez com que Gnattali editasse quatro libretos musicais de sua autoria na Argentina; um pela editora Ricordi Argentina e três pelo editor Carlos S. Lottermoser, o primeiro deles foi o único localizado na Biblioteca Nacional da Argentina no registro de obras autorais. Na coleção de Aron Copland pertencente a Biblioteca Pública de Nova Iorque encontramos o registro das demais canções editadas; “Morena, Morena...”, “Ninando” e “Tayêas – Chulas do Norte do Brasil”, esta última dedicada ao crítico Gaston Talamón. Todas as edições foram feitas por Carlos S. Lottermoser em que constava na capa a declaração quanto a reserva de direitos para a exibição e radiodifusão públicas.

Todas as cinco canções lançadas pelas editoras argentinas faziam parte do repertório das apresentações de Gnattali na temporada argentina. Além dos concertos, algumas destas canções foram também apresentadas nos programas radiofônicos pelas sopranos Cristina Maristany e Maria Kareska, tal como descrito nas crônicas publicadas pela revista Sintonia nas edições de maio e junho de 1941. Além das sopranos o compositor contava, nos concertos de câmara realizados em Buenos Aires e outras cidades próximas, com a participação do quarteto de cordas Renascença. A apresentação de canções folclóricas harmonizadas e arranjadas por Gnattali nos concertos públicos, além da reedição das trilhas que produziu em parceria com Almirante na Rádio Nacional nos revela um pouco do que o compositor produziu neste curto espaço de tempo naquele país.

4. Conclusão

Com base nas publicações periódicas que cobriram amplamente a temporada de Gnattali na Argentina, pudemos indicar as razões pelas quais o compositor foi convidado a trabalhar no projeto de intercâmbio radiofônico e quais impressões tiveram o público argentino acerca da música de Gnattali. A qualidade das trilhas musicais, atribuída não só aos arranjos mas aos músicos que trabalharam na rádio, tornaram os programas uma importante referência sonora para a mídia no país. Gnattali procurou aplicar essa sonoridade a outros projetos como

ocorreu na Rádio Nacional da Argentina, para onde teria levado alguns músicos que atuavam na Rádio Nacional do Brasil a fim de garantir o resultado sonoro que havia obtido nas transmissões brasileiras.

Sobre a relação entre o intercâmbio radiofônico e a política externa brasileira entre 1940 e 1941, o que pôde-se observar é que tais programas faziam parte do esforço do corpo diplomático brasileiro que procurava reatar as relações comerciais com o país vizinho após o Brasil ter declarado guerra ao eixo e se unido aos aliados, considerando que a Argentina foi um dos únicos países da América Latina a permanecer neutro durante todo o período. Os programas apesar de bastante apreciados, foram aos poucos sendo desvinculados dos produtos brasileiros e, mesmo sendo responsáveis por um aumento nas exportações, não obtiveram o resultado esperado. Com o falecimento do produtor do programa Aníbal Loureiro e de seu principal interlocutor com o governo brasileiro o embaixador Jose de Paula Rodrigues Alves, os programas foram suspensos a partir do ano de 1944.

Sobre a importância da atuação de Gnattali na Argentina pudemos observar nesta pesquisa que não só as trilhas sonoras e canções folclóricas marcaram sua passagem pelo país vizinho, sua produção como compositor teve uma grande aceitação e suas obras receberam destaques nos diversos programas públicos apresentados. A edição das obras, a apresentação e direção de programas radiofônicos possibilitou a valorização de sua produção como compositor e marcou de forma definitiva a ascensão de seu nome como um dos principais representante da música brasileira, oportunizando a difusão internacional de suas obras.

Referências:

- BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Org.). Usos & abusos da história oral. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.
- CUNHA, Olívia Maria Gomes da. Tempo Imperfeito: Etnografia do arquivo. *Mana*, Rio de Janeiro, 10 (2), p. 287-322, 2004.
- DIRKS, Nicholas. Annals of the Archive: Ethnographic Notes on the Sources of History. In: *From the Margins: Historical Anthropology and Its Futures*. (Org.) Brain Keith Axel. Durham: Duke University Press, 2002. p. 47-65.
- ELIAS, Nobert. Mozart: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- GUÉRIOS, Paulo Renato. Heitor Villa-Lobos: o caminho sinuoso da predestinação. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003
- VELLOSO, Rafael H. S. Aquarelas Musicais das Américas Projetos identitários de nação nas performances radiofônicas de Radamés Gnattali e Alan Lomax (1939–1945). Tese (Doutorado em etnomusicologia), UFRGS, Porto Alegre, 2015.